

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia
2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,
Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-873-1

DOI 10.22533/at.ed.731211103

1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCEM DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Data de aceite: 01/03/2021

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

Mestrando em Ciências da Religião pelo programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. PUC/GOIÁS. Goiânia-Goiás
<https://orcid.org/0000-0003-3997-290X>
<http://lattes.cnpq.br/6286050451929306>

RESUMO: Pretende-se neste artigo abordar e discutir o tema A Filosofia como exercício espiritual no pensamento de Pierre Hadot. Como ponto de partida, trata-se de estabelecer, por meio do que ele denomina Exercícios Espirituais, uma certa distinção entre filosofia antiga e moderna. Aquela, definida, principalmente por constituir uma “maneira de viver”. O intuito é recolocar a discussão conceitual sobre o conflito existente entre duas concepções distintas acerca da própria Filosofia. De um lado, a Filosofia enquanto exercício espiritual. De outro, a chamada Filosofia acadêmica, focada numa leitura histórica. Esta, por ser uma atividade técnica de interpretação de textos e que de acordo com Hadot, domínio de especialistas – os professores de filosofia – no interior de uma instituição que para ele é a universidade. Assim, o objetivo é também mostrar que os Exercícios Espirituais não estão desaparecidos. Eles estão presentes, mas que de certa forma, à margem. Uma sombra da atividade filosófica.

Contudo, de vez em quando retorna. Com seu trabalho minucioso, Hadot aponta por exemplo a necessidade de pensar a perspectiva “Exercício Espiritual” e o embaraço que o termo “espiritual” causa. Mediante a tal necessidade, juntamente com o autor, propõe-se como sendo uma atividade que mobiliza, igualmente o *logos*, a imaginação e sensibilidade. Para tanto, o texto presente será realizado por intermédio da releitura de fragmentos do autor em questão, com o objetivo de promover o debate sobre o significado originário de Filosofia, a saber: como exercício e formação.

PALAVRAS - CHAVE: Filosofia; Exercício espiritual; Pierre Hadot.

PHILOSOPHY AS A SPIRITUAL EXERCISE IN PIERRE HADOT'S THOUGHT

ABSTRACT: The aim of this article is to address and discuss the theme Philosophy as a spiritual exercise in the thought of Pierre Hadot. As a starting point, it is about establishing, through what he calls Spiritual Exercises, a certain distinction between ancient and modern philosophy. That, defined, mainly because it constitutes a “way of living”. The aim is to reinstate the conceptual discussion about the conflict between two different conceptions about Philosophy itself. On the one hand, Philosophy as a spiritual exercise. On the other, the so-called academic philosophy, focused on a historical reading. This, because it is a technical activity of text interpretation and which, according to Hadot, the domain of specialists - the professors of philosophy - within an institution

that for him is the university. Thus, the objective is also to show that the Spiritual Exercises are not gone. They are present, but in a way, on the sidelines. A shadow of philosophical activity. However, from time to time he returns. With his thorough work, Hadot points out, for example, the need to think about the “Spiritual Exercise” perspective and the embarrassment that the term “spiritual” causes. In view of this need, together with the author, it proposes itself as an activity that also mobilizes *logos*, imagination and sensitivity. For this, the present text will be carried out through the re-reading of fragments of the author in question, with the objective of promoting the debate on the original meaning of Philosophy, namely: as exercise and training.

KEYWORDS: Philosophy; Spiritual exercise; Pierre Hadot.

Abordar este tema é, inicialmente, uma projeção. Uma proposta embrionária ainda em curso, pois, trata-se de uma pesquisa que se inicia, mas que já alçou voo. Nesse sentido, esperamos contribuir e, da mesma importância, receber prontamente as também contribuições daqueles que se dispuseram à leitura. Pretende-se nesta exposição abordar e discutir o tema *A Filosofia como exercício espiritual* no pensamento do filósofo francês Pierre Hadot (1922-2010).

Enquanto elemento essencial, a proposta é debater mediante ao pensamento de Hadot, o que ele denomina Exercícios Espirituais, definida, principalmente por constituir uma “maneira de viver”. O intuito é recolocar a discussão conceitual acerca deste fenômeno e como ele se apresenta no escopo da história do pensamento filosófico podendo ser percebido de forma bastante expressiva no âmbito do período pensamento greco-romano. Trata-se de evidenciar as seguintes problematizações acerca deste tema: a relação entre vida e filosofia; ação e discurso e filosofia como maneira de viver.

Nascido em 21 de fevereiro de 1921 em Paris, Pierre Hadot teve uma formação católica, que o levou a adotar uma vida religiosa ordenando-se sacerdote. Ofício que abandona em 1952. Seu interesse pelo tema da espiritualidade o provoca aprofundamento no pensamento do filósofo neoplatônico, Plotino, concentrando-se, portanto, nas relações entre helenismo e cristianismo, em seguida, também se dedicando à crítica da mística neoplatônica, mas não somente.

Por ser também filólogo, Pierre Hadot seja talvez um daqueles pensadores que nos adverte para o cuidado aos termos oriundos de uma tradição. Neste caso, a filosófica. Neste mesmo movimento, procura despertar, quem sabe, uma questão possivelmente já velha: o que é a Filosofia enquanto ela mesma, seu lugar diante, por exemplo, da história, da literatura, da ciência. Atento a tal necessidade para repensar o significado de Filosofia e como ela repercutiu dentro da história do pensamento ocidental, este filósofo/filólogo executa o papel de historiador acerca da Antiguidade. Mais precisamente, evoca a função de se fazer uma filosofia da história da Filosofia, conforme ele mesmo afirma.

Mais adiante, seus estudos direcionaram para uma descrição mais minuciosa do fenômeno espiritual que a filosofia representa. Em 1980¹, Hadot foi indicado por Foucault

1 A sugestão do nome de Hadot feita por Foucault ocorre em 1980, mas a eleição para concorrer à cadeira no *College*

para compor a cadeira “História do pensamento helenístico e romano” do *College de France*, devido à sua compreensão acerca do pensamento na filosofia antiga. Tal indicação não significa uma autenticação ou uma assinatura – via Foucault – mas, trata-se do reconhecimento de um pesquisador que nos provoca, por exemplo, a pensar questões ainda necessárias acerca da filosofia, como por exemplo, a filosofia como exercício espiritual.

A escolha de Hadot do termo “exercícios espirituais” passa a ser caracterizada por um projeto de transformação e mudança da própria maneira de viver. Os exercícios espirituais não se restringem a atividades do pensamento, mas referem-se à capacidade de elevação do indivíduo à vida em conexão com o Todo. Conforme Vieira (2019), o fenômeno da filosofia na Antiguidade pode ser entendido, a partir da distinção entre a prática vivida e o discurso filosófico. Hadot argumenta que “[...] a teoria por ela mesma não é considerada como um fim em si” (HADOT, 2014, p. 246). Dessa feita, é necessário que ela seja utilizada em função da prática (HADOT, 2014). Suas pesquisas exegéticas da filosofia antiga e, em especial, do estoicismo, alimentam a maneira como ele entende e percebe a filosofia em questão (VIEIRA, 2019). Este acontecimento pode ser verificado muito nitidamente a partir do fenômeno da filosofia na Antiguidade, que conforme este filósofo, pode ser entendido a partir da distinção entre o discurso filosófico e a prática vivida. São, portanto, exercícios.

Os exercícios espirituais são exercícios práticos, como os diálogos, na escola platônica, ou a revisão dos atos diários e antecipação dos males, no estoicismo, que põem em prática a escolha de vida, permitindo ao discípulo aprender como viver e levar adiante aquilo que cada escola propõe. Eles também validam e fundamentam as teses expostas pelos textos dos fundadores de cada escola ou movimento

Nesse sentido, há, mediante ao fundamento de cada escola proposta, uma perspectiva de formação, obedecendo critérios que irão contribuir na vida diretamente daquele que o pratica. Os exercícios espirituais praticados não ficam à margem da conotação impressa pela a importância dos textos. Trata-se, sobretudo, de confirmar esse caráter validador oriundo das teses desenvolvidas pela teoria. Vejamos como Hadot os compreende a partir do seu estudo da Antiguidade e ainda a complexidade em defini-los levando em consideração o sentido do significado do termo espiritual:

Primeiramente, não é mais de muito bom tom, hoje, empregar a palavra “espiritual”. É preciso, porém, resignar-se a empregar esse termo, porque os outros adjetivos ou qualificativos possíveis: “moral”, “ético”, “intelectual”, “de pensamento”, “da alma” não recobrem todos os aspectos da realidade que queremos descrever. [...] A palavra “espiritual” permite entender bem que esses exercícios são obra não somente do pensamento, mas de todo o psiquismo do indivíduo e, sobretudo, ela revela as verdadeiras dimensões desses exercícios: graças a eles, o indivíduo se eleva à vida do Espírito objetivo, isto é, recoloca-se na perspectiva do Todo (“Eternizar-se ultrapassando-se”) (HADOT, 2014, p. 20).

de France acontece em 1982.

Hadot identifica inúmeras experiências de uma vida filosófica em constante atividade, de maneira significativa, que acontecem a partir dos exercícios “espirituais”, presentes e recorrentes na tradição helenística-romana.

Assim, conforme este filósofo, a filosofia na Antiguidade é uma maneira de viver. Uma forma deliberada associada ao modo como se pensa e como se vive. A escolha desse modo é uma atividade racional que se relaciona entre a tensão exigente entre ação e discurso. Trata-se da execução das teorias e seus dogmas destinadas à prática daqueles que o executam. É uma transformação do olhar. Uma conversão no sentido estrutural do termo, salientado por Hadot, como um giro em si mesmo, portanto, “[...] o exercício espiritual como uma prática voluntária, pessoal, destinada a operar uma transformação do indivíduo, uma transformação de si” (Hadot, 2016, p. 115-116).

Sobretudo, conforme Hadot:

[...] não se trata de opor e separar, de um lado, a filosofia como modo de vida e, de outro, um discurso filosófico que será, de algum modo exterior à filosofia. Ao contrário, trata-se de mostrar que o discurso filosófico participa do modo de vida. [...] a escolha de vida do filósofo determina seu discurso (Hadot, 2014, p. 21).

Trata-se, de uma mudança radical no modo como se vive. É uma experiência na qual o posicionamento do indivíduo se determina pelos exercícios que pratica em consonância à maneira como são elaborados, teoricamente. É a transformação intensa de si mesmo pois “[...] quem pratica concretamente esse exercício vê o universo com olhos novos, como se o visse pela primeira vez, ele descobre, no gozo do presente puro, o mistério e o esplendor da existência” (Hadot, 2014, p. 299). O movimento filosófico da Antiguidade comungava de uma conflitiva maneira acerca da existência. Por mais que houvessem várias escolas compostas por ensinamentos, dogmas e arcabouço teórico, assumindo um modo de vida, buscavam uma realização de um ideal de sabedoria. Por isso, os exercícios. Hadot esclarece que:

[...] ao longo de nosso estudo, de um lado, a existência de uma vida filosófica, mais precisamente de um modo de vida que se pode caracterizar como filosófico e se opõe radicalmente ao modo de vida dos não filósofos, e, de outro, a existência de um discurso filosófico que justifica, motiva e influencia essa escolha de vida (HADOT, 2014, p. 249).

Hadot reitera que por meio dos exercícios espirituais, há uma transformação integral da maneira de viver do indivíduo. Trata-se “[...] de um esforço na direção da tomada de consciência vivaz da totalidade” (Hadot, 2014a, p. 281). Esta perspectiva percebida no pensamento helênico e, essencialmente, no estoicismo. A teoria à serviço da vida filosófica eclodindo num só modo de viver. Sobre este modo estoico, Hadot salienta que:

Segundo os estoicos, as partes da filosofia, isto é, a física, a ética e a lógica eram, de fato, não partes da própria filosofia, mas partes do discurso filosófico. Eles queriam dizer com isso que, quando se trata de ensinar filosofia, é preciso propor uma teoria da lógica, uma teoria da física, uma teoria da ética. As exigências do discurso, ao mesmo tempo lógicas e pedagógicas, obrigam a fazer essas distinções. Mas a própria filosofia, isto é, o modo de vida filosófico, não é mais uma teoria dividida em partes, mas um ato único que consiste em viver a lógica, a física e a ética. O discurso sobre a filosofia não é a filosofia (HADOT, 2014b, p. 264)

Nesse sentido, a lógica, a física a ética, são, conforme Hadot, elementos basilares da formação do discurso filosófico, em especial, para o estoicismo. São partes da teoria filosófica como preparação do discurso filosófico. Mas não, Filosofia. Esta é vivenciada e não discursiva. O homem estoico, por exemplo, como aquele dotado de *logos* (sentido), pratica sua fala. O fundamental não é “o quê” se fala, mas, “aquele que fala”. Ou seja, trata-se de uma relação direta com a conotação objetiva do *logos*. Assim, conforme Hadot, o filósofo estoico não é aquele que discursa sobre os logos, mas, fala, vive no e enquanto *logos*.

De acordo com Hadot, a vida, a reflexão filosófica, bem como a elaboração dos discursos estão estreitamente ligados aos exercícios e estes estavam presentes em diversos materiais como os diálogos, anotações e cartas, por exemplo, com a característica fundamental de ser uma prática filosófica, na qual um dos principais objetivos era conhecer e curar os males da alma. O filósofo francês destaca que tal prática contempla desde a tradição greco-romana até o âmbito do pensamento filosófico moderno (final do século XVII, início do século XVIII) e contemporâneo (a partir do século XIX), mesmo que, de certa maneira com menos intensidade.

Nestes dois últimos períodos citados acima – moderno e contemporâneo, Hadot ressalta nomes expressivos no âmbito da história da filosofia como Descartes (1596 -1650), Nietzsche (1844 -1900), Montaigne (1533-1592), Bergson (1859 -1941) e Wittgenstein (1889 -1951), para citar alguns. Há, com bastante intensidade o destaque ainda para a produção do poeta alemão Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832) como um representante expressivo dos exercícios espirituais, principalmente, a partir da perspectiva estética da natureza. Para estes pensadores, filósofos e também os da Antiguidade, a atividade filosófica enquanto exercício espiritual é uma prática exercitada, na qual se faz constantemente no conflito necessário, mas não excludente, entre ação e discurso. É, portanto, como reitera Hadot, para:

[...] libertarmo-nos de nossas preocupações, voltar a nós mesmos, deixar de lado nossas buscas por sutilezas e originalidade, meditar calmamente, ruminar, deixar que os textos falem a nós. [...] pois há verdades das quais as gerações humanas não chegam a esgotar o sentido. [...] é preciso vive-las, é preciso, sem cessar, refazer a experiência delas (HADOT, 2014a, p. 66).

Experiência esta que Hadot destaca, a partir da tradição do pensamento ocidental e filosófico, que é executada por diversas formas, desde Sócrates, que para Hadot é a personificação da atividade dos exercícios espirituais, principalmente na utilização do diálogo, passando pela filosofia helênica que é o período mais expressivo desses exercícios, até Wittgenstein uma vez que, conforme Hadot, a linguagem é um dos modos essenciais enquanto prática dos exercícios espirituais. Quais são as estruturas destas práticas que atravessam desde a antiguidade até a contemporaneidade? Hadot destaca quatro eixos que permitem compreender a composição para a prática destes exercícios: Vieira (2019) esclarece que:

Se nos exercícios espirituais há uma proposta (mesmo que plural) de encontro com a filosofia e nesse encontro se fazem presentes as dimensões essenciais que constituem a possibilidade humana de compreender sua condição e seu existir, então, assim como Hadot (2014), entende-se que essa atividade – a filosofia – deve-se ater, antes de tudo, a aprendizados que indicam a arte do viver.

No entanto, cabe compreender qual perspectiva Hadot apresenta ao tratar dos aprendizados que são experimentados nos exercícios espirituais. “[...]Os quatro eixos pensados por Hadot sobre os exercícios espirituais são: (i) o aprender a viver; (ii) o aprender a dialogar; (iii) o aprender a morrer; e (iv) o aprender a ler” (VIEIRA, 2019, p.41). Dessas quatro, destaco como forma de exemplificação o aprender a viver. Hadot (2014), concebe uma filosofia, a partir da proposta estoica, que conduza “[...] a alma das preocupações da vida à simples alegria de existir”. Nesse sentido, o autor destaca a importância de:

[...] exercitar-se a “viver”, isto é, a viver consciente e livremente: conscientemente, ultrapassando os limites da individualidade para se reconhecer como parte de um cosmos animado pela razão; livremente, renunciando a desejar o que não depende de nós e que nos escapam para se ater apenas ao que depende de nós – a ação reta conforme a razão (HADOT, 2014a, p. 31).

Esta perspectiva destacada por Hadot diz respeito à atenção ao presente. Uma relação consigo e concentração do eu, muito intensamente praticada na filosofia estoica. Pois é “[...] na tensão do espírito ou na descontração e serenidade” (Hadot, 2014a, p. 34) que a experiência de vida única acontece e que este exercitar-se consciente e livremente responde para abertura ao Todo, portanto, vivendo como uma arte. Destaca-se também o aprender a morrer.

De acordo com Hadot, a filosofia como exercício para a morte é bastante contemplada na Antiguidade. Todavia, tal prática espiritual não significa um exercício de morte, mas, sobretudo, a prática consciente da vida, que a resignifica em seus modos do viver. O autor ressalta que “[...] exercitar-se para a morte é exercitar-se para a morte de sua individualidade, de suas paixões, para ver as coisas na perspectiva da universalidade e da objetividade”. Hadot (2014, p. 45).

Por fim, o que, a partir de uma vasta e complexa herança de pesquisa, o que Hadot nos diz, a nós contemporâneos? Seria a transposição dos exercícios espirituais praticados na Antiguidade em nosso contexto? Certamente, não. Hadot quando “retorna” à cultura greco-romana descortinando-a enquanto filólogo e filósofo, adverte que havia uma filosofia que é, essencialmente uma prática, um exercício de perspectiva espiritual e que fundamentalmente, não estava vinculada ao aspecto religioso e nos alerta para a forma como herdamos e lemos a filosofia.

Destaca o filósofo francês que herdamos um olhar da filosofia da Antiguidade que, ao pertencer de forma intensificada ao aspecto de perspectiva acadêmica e professoral ocasionou como resultado mais professores de filosofia ou, profissionais de filosofia. Uma filosofia mais informativa do que formativa ocupando-se não com o espírito, mas, sobretudo com o discurso teórico. Como dito anteriormente, Hadot não propõe uma espécie de atualização dos exercícios espirituais a partir da modernidade filosófica, mas, enxerga na filosofia ou na expressão da literatura, – a partir deste período – uma forma vivaz de filosofia que se ocupa com uma prática, como exercício espiritual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F. de. **Pierre Hadot e os exercícios espirituais: a filosofia entre a ação e o discurso.** Revista de Filosofia Aurora. Curitiba: PUC-Paraná, v. 3, n. 32, pp. 99-111, jan/jun, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/1750/1657>. Acesso em: 10 set 2019.

HADOT, P. **A filosofia como maneira de viver:** entrevistas de Jeannie Carlier e Arnold Davidson. Tradução de Lara Christina de Malimpensa. São Paulo: É Realizações, 2016.

HADOT, P. **Exercícios espirituais e filosofia antiga.** Tradução de Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2014.

HADOT, P. **O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza.** São Paulo: Edições Loyola, 2006

VIEIRA, FAZANARO VIEIRA E. S. **O ensino de filosofia como arte da existência: um estudo com estudantes do Ensino Médio em escolas do município de Campinas/SP.** Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira – Campinas: PUC-Campinas, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 